



*Eles enxergam
em cada criança
uma obra prima!*

CAMPANHA MEU
EDUCADOR
SOCIAL CRISTÃO
SET/2016



REDE **MÃOS DADAS**

Guia preparado pela equipe do
Instituto Lado a Lado para a Rede Mãos Dadas

INSTITUTO LADO A LADO

Edição: Elsie Gilbert
Imagens: James Gilbert
e Tiago Sacramento
Arte gráfica: Lucas Rolim
Atendimento ao leitor: Beatriz
Aparecida de Paula
Participação Especial:
Dan Bianchin e Thiago Costa
cartas@maosdadas.org
(31) 3891-1333

INVISIBILIDADE CONTAGIOSA

ELSIE B. C. GILBERT

A invisibilidade é contagiosa. Aqueles que trabalham em favor dos invisíveis sabem disto! Uma de suas primeiras experiências ao decidir abraçar uma causa é descobrir que as pessoas não querem ouvi-las, não querem participar da sua paixão e do seu sofrimento em favor de alguém. Aquele que se identifica com uma criança invisível, corre o risco de se tornar invisível junto com ela!

QUASE INVISÍVEIS PARA O IBGE

A Classificação Brasileira de Ocupações destina o código 5153 para a família dos trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei. Neste grupo estão incluídos educadores sociais, educadores sociais de rua, conselheiros tutelares, entre outros. O código 5153 se aplica a educadores sociais que atuam em todas as faixas etárias, mas sabemos que a maioria absoluta destes profissionais atende crianças ou adolescentes, isto porque a maioria das organizações sociais registradas se dedica a este público.

Onde estão os educadores sociais que se dedicam às crianças e adolescentes socialmente vulneráveis? Eles estão inseridos em programas sociais de educação não formal como jornada ampliada, creches (ainda não incorporadas à educação infantil ofertada pelos municípios); projetos socioeducativos como escolinhas de futebol, dança, e outros ligados às artes, esporte e recreação. Educadores sociais se envolvem também com abordagem das crianças e adolescentes em situação de rua, projetos voltados ao abrigo temporário de crianças e adolescentes, programas socioeducativos para crianças ou adolescentes em conflito com a lei etc.

Também não temos dados absolutos de quantas pessoas atuam nestas organizações e que poderiam ser classificadas como educadores sociais. Há várias razões para isto.

1. NÃO HÁ PESQUISAS GLOBAIS SOBRE O EDUCADOR SOCIAL. A principal pesquisa do IBGE sobre o terceiro setor publicada em 2012 não agrupa as Fundações

e Associações Privadas Sem Fins Lucrativos (FASFIL) de acordo com a faixa etária da população atendida nem detalha os tipos diferentes de profissionais envolvidos nestas organizações. Sabemos que havia, no Brasil em 2010, 30.400 organizações dedicadas à assistência social que empregavam 310.730 pessoas. Mas não sabemos quantas entre estas atuavam como educadores sociais voltados para crianças e adolescentes, já que este grupo de organizações atendia a vários seguimentos socialmente vulneráveis além de crianças e adolescentes. De acordo com esta mesma pesquisa, havia 20.071 centros e associações comunitárias com 34.594 pessoas empregadas. É bem provável que poderíamos encontrar nestes centros um grupo significativo de educadores sociais.

2. MUITAS PESSOAS ATUAM COMO VOLUNTÁRIAS. Esta mesma pesquisa aponta para um índice elevado de pessoas não-remuneradas atuando nas fundações e associações (FASFIL) como voluntários. Das 30.400 organizações arroladas na categoria "Assistência Social", 59,15% (17.983 entidades) não tinham nenhum emprego formalizado. O trabalho voluntário é necessário e bem vindo numa sociedade civil bem organizada, mas os números acima indicam



FOTO: JAMES GILBERT

fragilidade nas respostas dadas aos problemas das crianças.

3. *NÃO HÁ CONSISTÊNCIA NO REGISTRO DAS OCUPAÇÕES.* Mesmo sendo possível agrupar todas as pessoas cuja ocupação registrada em carteira observe o código 5153, há um número desconhecido de pessoas que atuam como educadores sociais mas que, contudo, são registradas com outros códigos como “inspetor de alunos” (3341) ou “recreador” (3714), por exemplo.

Os conselheiros tutelares pertencem à mesma família de ocupações na qual estão inseridos os educadores sociais. Com 5.906 Conselhos Tutelares no Brasil e uma média de 5 conselheiros por conselho, estimamos um contingente total de quase 18 mil conselheiros. No entanto, sabemos muito pouco sobre estes profissionais cuja ocupação é temporária. Um conselheiro pode exercer esta função por apenas seis anos e as regras relativas à sua remuneração variam muito de município para município.

QUASE INVISÍVEIS PARA A IGREJA.

Comissionamos nossos pastores, obreiros, missionários e oficiais da igreja, mas raramente nos lembramos de orar e enviar as pessoas em nosso meio que se sentem chamadas para atuar junto às crianças e adolescentes mais vulneráveis. Numa enquête realizada no mês de junho com educadores sociais em Belo Horizonte, 97% afirmaram realizar seu trabalho como ministério. No entanto, muitos também relatam ser difícil ter o seu trabalho reconhecido por suas comunidades de fé como parte da missão da igreja.

TOTALMENTE VISÍVEIS PARA DEUS.

Como o estudo bíblico deste guia sobre as parteiras do Egito demonstra, o trabalho daqueles que se colocam ao lado dos invisíveis é sempre inspirado por Deus. Ele tem prazer em orientar, proteger, guiar e valorizar os esforços dos que veem e se colocam ao lado dos “pequeninos” de Jesus. A Rede Mãos Dadas convida você a enxergar, valorizar, encorajar e colaborar com as pessoas no seu meio que se dedicam às crianças e adolescentes mais vulneráveis.

LEMBRETES BÍBLICOS

Ouçõ muitos cochicharem a meu respeito; o pavor me domina, pois conspiram contra mim, tramando tirar-me a vida. MAS EU CONFIO EM TI, SENHOR, e digo: “Tu és o meu Deus”. O meu futuro está nas tuas mãos; livra-me dos meus inimigos e daqueles que me perseguem.
SALMO 31.13-15

Os ouvidos que ouvem e os OLHOS QUE VÊEM foram feitos pelo Senhor.
PROVÉRBIOS 20.12

O Senhor, contudo, disse a Samuel: “Não considere a sua aparência nem sua altura, (...) O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração.”
1 SAMUEL 16.7

Tornaram-lhes a vida amarga, impondo-lhes a árdua tarefa de preparar o barro e fazer tijolos, e executar todo tipo de trabalho agrícola; em tudo os egípcios os sujeitavam a cruel escravidão. O rei do Egito ordenou às parteiras dos hebreus, que se chamavam Sifrá e Puá: “Quando vocês ajudarem as hebréias a dar à luz, verifiquem se é menino. Se for, matem-no; se for menina, deixem-na viver”. Todavia, as parteiras temeram a Deus e não obedeceram às ordens do rei do Egito; DEIXARAM VIVER OS MENINOS.”
ÊXODO 1.14-17

EDUCADOR SOCIAL: IRRIGANDO DESERTOS

Pedimos a Thiago Costa e Dan Bianchin, ambos profundamente envolvidos com crianças e adolescentes socialmente vulneráveis, para que nos ajudassem a enxergar o educador social cristão, entendido como a pessoa que se dedica à criança ou adolescente socialmente vulnerável como ocupação e que o faz motivado por sua fé cristã. Aqui está o depoimento deles:

Ouvimos com frequência “Gente, que bonito esse trabalho!”, que quase sempre é seguido de “eu não sirvo pra isso não!”. Dificilmente alguém toparia encarar diariamente contextos vulneráveis e violentos, a não ser por uma grande cilada do ego ou por um grande senso de vocação. Não é gostoso lidar com pais negligentes, Estado ausente e violência física ou sexual atingindo crianças e adolescentes todo dia. E, sinceramente, um sorriso não faz “tudo valer a pena”.

Escrever sobre a miséria humana enquanto tema de pesquisa é fácil, escrever sobre transformação de comunidades é fácil, culpar o capitalismo ou a cultura é fácil. Difícil é, como educador social, conviver com as consequências do pecado, ser ameaçado de morte por tentar trazer luz ao escuro e decidir continuar irrigando desertos, ainda que nenhum fruto aponte. Os educadores sociais são os que se dedicam às práticas educativas não escolares. Eles estão no território, nas praças, nas ruas, nas casas, nas igrejas, nos projetos e sabem muito bem que educar é – dentre tantas outras coisas – praticar o princípio do acolhimento, da hospitalidade, é se vincular.

Enquanto nos projetos sociais cristãos os educadores se sentem menosprezados, invisíveis e desamparados, “lá fora”, é a mesma coisa. Em 2009, o termo “educador social” foi integrado à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), no entanto, ainda não há a delimitação de uma formação específica e nem mesmo um nível de formação mínimo requerido. As diversas nomenclaturas desarticulam a categoria, que encontra dificuldades para lutar por melhores salários, diminuição de carga-horária, formação continuada, supervisão, etc.

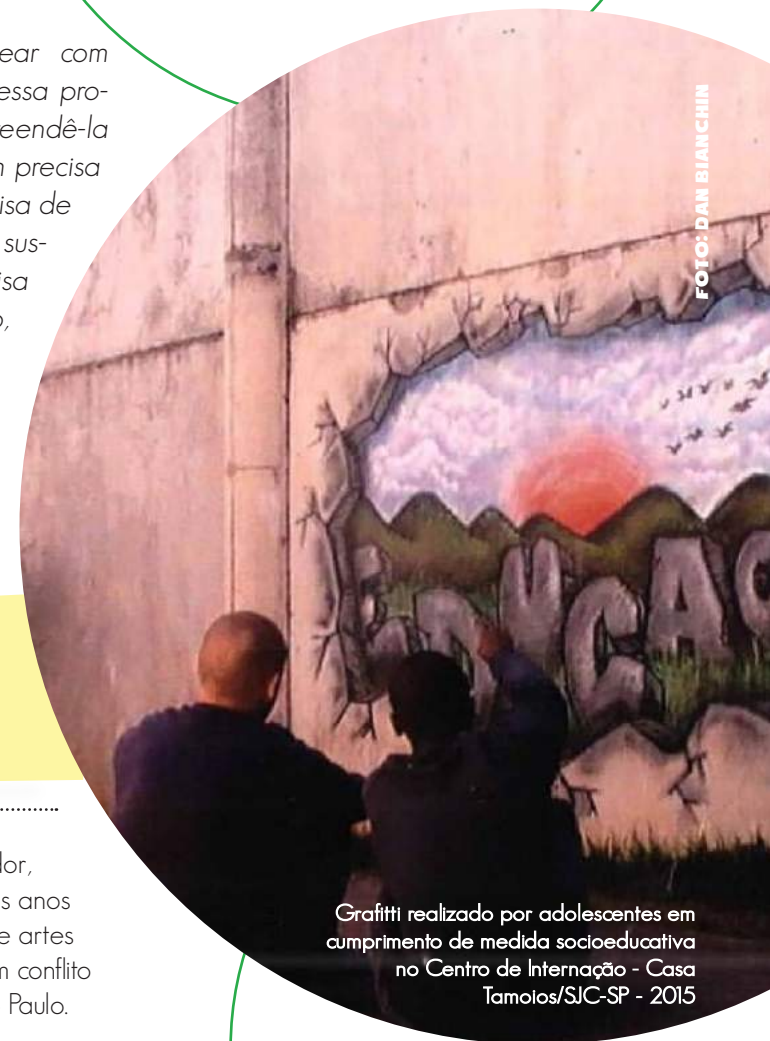
Valorizar o agente social cristão é mais do que abraçá-lo, citar seu nome

no culto e lhe presentear com bombons. Quem exerce essa profissão por fé, por compreendê-la enquanto missão, também precisa de cuidado, também precisa de condições para prover o sustento de sua família, precisa de ouvido, disculpado, precisa se capacitar. Valorizar este profissional e invisível é dar condições pra que exerça aquilo que Deus os tem chamado a fazer.

“A tarefa do educador moderno não é derrubar florestas, mas irrigar desertos” – C. S. Lewis

THIAGO COSTA - Arte educador, designer gráfico. Nos últimos anos tem desenvolvido oficinas de artes visuais com adolescentes em conflito com a lei no estado de São Paulo.

DAN BIANCHIN - Educadora, cientista social - Atualmente conselheira Tutelar em Valinhos-SP, casada com Thiago.



Graffiti realizado por adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa no Centro de Internação - Casa Tambores/SJC-SP - 2015

AS PARTEIRAS DO EGITO: UMA HISTÓRIA CONTADA DO PONTO DE VISTA DE DEUS

JAMES GILBERT

ESTUDO BÍBLICO - INTRODUÇÃO

Êxodo, o segundo livro da Bíblia, não era assim conhecido nos tempos antigos. Na antiguidade não era comum dar um título à obra escrita. Esta era chamada pelas primeiras palavras ali registradas. O livro de Êxodo ganhou este nome mais tarde por conter o relato de como o povo de Israel saiu da condição de escravidão no Egito para formar uma nação na terra de Canaã. Antes de ser conhecido como Êxodo ele era conhecido por “São estes, pois, os nomes”!

O QUE HÁ EM UM NOME?

Em Êxodo 1.1 o uso da conjunção “pois” indica que este livro dá continuidade à história iniciada anteriormente em Gênesis. O livro começa com uma genealogia. Será importante mesmo saber os nomes das pessoas, uma vez que sabemos muitíssimo pouco de suas histórias? Nomes são especiais e importantes para nós. Deus batizou o primeiro ser humano de Adão e em seguida trouxe todos os animais para que Adão lhes desse nomes. Para governar sobre a criação, era preciso primeiro nomeá-la. Organizamos, relacionamos e contruímos nossos mundos ao atribuir nomes a tudo ao nosso redor.

CONSIDERAMOS HOJE A FERTILIDADE UMA BENÇÃO?

“São estes, pois, os nomes” nos remete de imediato a José e seus irmãos, listados individualmente. São bisnetos de Abraão a quem Deus prometeu tornar uma grande nação. Mas no versículo 6, há uma palavra que expressa a ideia comum a todas as genealogias encontradas na Bíblia: morreram. A morte chega a todos nós, arruinando a criação, porque a humanidade criada escolheu se afastar do Criador. Mas a morte não tem a última palavra. Em seguida, no versículo 7 encontramos o reverso:

“Os israelitas, porém, eram férteis, proliferaram, tornaram-se nume-

rosos e fortaleceram-se muito, tanto que encheram o país.” Estas duas realidades, da morte e da vida foram explicadas no livro anterior, Gênesis. Novamente somos remetidos à benção original de Deus proferida a Adão: “*Sejam férteis e multipliquem-se! Enchem e subjuguem a terra!*” (Gn 1.28). Remete-nos também à promessa de Deus para Abraão: “*Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção.*” (Gn 12). As crianças são benção de Deus. Para Adão e Eva elas foram a primeira grande benção, para Abraão foram veículo de benção culminando com o nascimento do menino Jesus, o maior presente de Deus para a humanidade.

LEITURA - ÊXODO 1.8-22

DISCUSSÃO

1. No versículo 8, existe uma relação de causa e efeito: a perseguição se dá porque o novo rei não tinha José como referência. A ignorância dele sobre a história de seu próprio país e da intervenção de Deus ali é razoável? Será que hoje temos governantes que promovem estratégias nocivas e até genocidas com um suposto fim nacionalista, desconsiderando totalmente nossos referenciais cristãos?

Em Gênesis, 400 anos antes desta narrativa, encontramos José, estabelecido como a segunda autoridade no Egito, respondendo apenas ao faraó de seu tempo. Foi José quem preparou o Egito para enfrentar uma grande fome cujo resultado foi o engrandecimento dos faraós que passaram a possuir grande parte da terra. O grande poder deste rei se deve então à ação de Deus no passado. Um rei deveria conhecer sua história. Fazia parte de seu preparo aprender sobre seus antepassados e o seu legado. Neste caso então, não conhecer significa não lembrar,

não honrar a herança dos reis que o precederam. Não conhecer José significa também desconhecer o Deus de José e desprezar o fato de que Deus tinha abençoado o Egito, salvando muitas vidas. Este fracasso do rei em perceber que era Deus quem abençoava o povo hebreu resultou em medo e o medo se transformou em preconceito, opressão e violência. Quantos de nossos preconceitos são resultados de nosso medo?

2. CRIE UMA TABELA COM TODOS OS PERSONAGENS A PARTIR DO VERSÍCULO 15:

NOME	FUNÇÃO E TÍTULO	DE QUE LADO ESTÃO?
Não tem	Rei do Egito, Faraó	Do mal
Sifrá e Puá	Parteiras	De Deus
Não tem	Meninos e meninas	Vítimas
Não tem	Mulheres hebreias	Vítimas resilientes
Não tem	Mulheres egípcias	São usadas como comparação

3. OLHANDO PARA A PRIMEIRA COLUNA. O QUE CHAMA MAIS A ATENÇÃO? QUAL É O CONTRASTE QUE O TEXTO TRAÇA ENTRE O REI E AS PARTEIRAS?

Os únicos nomes citados são os nomes de duas parteiras que ousam desobedecer o rei do Egito! A história começa com um rei cujo nome não nos é apresentado. No livro *São estes, pois, os nomes*, o nome do rei não é incluído! Este rei sem nome, poderoso, à frente da nação mais temida do mundo, decide que usará sua astúcia contra os hebreus. A primeira tática é a escravidão e quando esta não funciona, o genocídio. Sua ignorância em relação ao Deus de José o coloca numa posição pre-

cária. Seu plano não fracassará.

Em contraste, como acontece em outros textos bíblicos, a narrativa reconhece aqueles que se esforçam por preservar as suas bênçãos. As parteiras eram respeitadas na antiguidade. Além de auxiliarem na hora do parto, elas também ajudavam nos cuidados do pré-natal e puericultura. Em outras palavras, o trabalho delas envolvia o zelo pelas crianças, bênçãos ofertadas por Deus. Duas parteiras, Sifrá e Puá, se recusam a obedecer as ordens do rei de matar os meninos recém-nascidos. E apesar do medo que um faraó poderia infundir em qualquer habitante daquela nação, o texto diz duas vezes que elas temeram a Deus.

Como a história de nossos dias será contada do ponto de vista eterno? Quem serão os reis sem nomes? Quem serão as parteiras cujos nomes estarão registrados porque ousaram temer a Deus e assim correr riscos em favor da justiça?

4. QUE RECOMPENSA DEUS CONCEDEU ÀS PARTEIRAS POR SUA ATITUDE CORAJOSA?

Nas sociedades antigas, parteiras não se casavam, talvez em virtude de seu trabalho. Mas, neste caso, Deus interveio e concede uma família, tanto a Sifrá como a Puá.

Em situações claramente perversas como tantas encontradas na história,



FOTO: JAMES GILBERT

indivíduos enfrentam dilemas éticos extremos. Nestes momentos, vemos Deus usando pessoas comuns, muitas vezes pessoas com muito pouco poder, para fazer valer a sua vontade. A desobediência e engano praticados pelas parteras são o menor dos males pois elas arriscam suas vidas para salvar a vida das crianças. Em geral, acontece o contrário, pratica-se a desobediência e o engano para se obter vantagem.

“

...mas ele explica a razão pela qual elas desobedeceram esta ordem injusta, qual seja, a reverência delas para com Deus exerceu maior influência. E certamente, assim como todos os nossos afetos são mais bem ordenados por este julgo, assim também, ele é o escudo mais certo para evitar todas as tentações, e uma âncora segura para firmar nossas mentes, impedindo que vacilem, em tempos de perigo.” - JOÃO CALVINO¹

¹Calvin, John (2013-11-29). Commentary on Exodus (Kindle Locations 291-293). Kindle Edition.

PARABENIZE: DICAS PARA CELEBRAR O DIA NACIONAL DO EDUCADOR SOCIAL

PARA AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS CRISTÃS:

- ORGANIZE UM MOMENTO DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPECIAL COM A SUA EQUIPE.
- PARTICIPE DA AÇÃO: “UM BOM EDUCADOR SOCIAL CONSEGUE VER!”

Neste guia, sugerimos uma atividade para ser feita com as crianças para que elas tenham mais consciência do papel dos educadores em suas vidas. Além de usar a atividade em sala de aula, sugerimos que a sua organização reúna as respostas das crianças para a frase: UM BOM EDUCADOR SOCIAL CONSEGUE VER QUANDO EU _____. Envie as repostas para cartas@maosdadas.org. Nós da Rede Mãos Dadas, diagramaremos um poster em tamanho A3 customizado com as respostas das crianças e a imagem do cartaz desta campanha. Este poster poderá ser impresso pela sua organização como uma lembrança de sua participação na Campanha Dia Nacional do Educador Social Cristão de 2016.

PARA AS IGREJAS:

- ORGANIZE UM MOMENTO DE ORAÇÃO PÚBLICA PELOS EDUCADORES SOCIAIS CRISTÃOS NO CULTO.

Este momento pode ser simples, mas significativo. Que tal convidar conselheiros tutelares do seu município e todos os educadores sociais que porventura façam parte da sua igreja para receberem uma oração especial? Esta pode ser uma ação inicial de apoio aos que estão envolvidos diariamente com os problemas das crianças.

- USE O VÍDEO

Para motivar as pessoas a pensarem no papel dos educadores sociais, sugerimos o uso do vídeo de 2 minutos produzido pela Rede Mãos Dadas para esta campanha.



PARA QUEM APRECIA O TRABALHO DOS EDUCADORES SOCIAIS:

- DEMONSTRE SUA ADMIRAÇÃO.

Envie uma mensagem de encorajamento, seja por e-mail, ou no Facebook, ou por telefone... Manifeste-se.

- BAIXE, IMPRIMA, ASSINE E ENTREGUE AO SEU EDUCADOR SOCIAL FAVORITO OS CARTÕES DISPONÍVEIS NA PÁGINA DA CAMPANHA NO SITE WWW.REDEMAOSDADAS.ORG

DINÂMICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

HISTÓRIA: CRIANÇA ABENÇOADA, EU CUIDO DE VOCÊ

Na escola da Praia da Longa, Ilha Grande, Angra dos Reis (RJ), é prática diária hastear a bandeira enquanto as 25 crianças que lá estudam em regime multisseriado entoam o hino nacional. Um dos meninos, o Miguel, de 6 anos, canta a canção com voz forte e afinada. Ele sabe quase toda a letra do hino, tropeçando apenas naquelas partes em que todos nós brasileiros adultos também tropeçamos.

A diretora chama uma menina de 4 anos para hastear a bandeira. Explica para nós que esta tarefa é concedida a crianças que desempenharam alguma ação digna de honra. Maria Gabriela, explica a diretora, terá a honra nesta manhã simplesmente porque voltou para a ilha depois de dois meses ausente. A menina encara a tarefa com alegria e seriedade. A bandeira já estava lá em cima quando ela se desconcentra e esta cai. A criança não se intimida. Começa tudo de novo com graça e um sorriso charmoso.

E quem somos nós? Somos uma equipe de adolescentes da Igreja Presbiteriana de Viçosa (MG) que veio passar uma semana de nossas férias de julho trabalhando com as crianças nesta escola pública. Nossa motivação? Demonstrar o amor de Jesus por elas de forma prática: brincando, contando histórias, ensinando a dançar, a fazer massinha, a dobrar origami, etc.

No decorrer da semana, a Maria Gabriela continua a nos encantar. Ela é linda, charmosa, falante, desinibida. Porém alguns integrantes da nossa equipe começam a perceber que a vida da menina não é fácil. Ela ocupa a quarta posição numa família de seis filhos. Sua irmã mais velha tem 9 anos ao passo que a mais nova ainda é bebê. A mãe não está em casa essa semana. Teve que ir ao centro de Angra dos Reis e deixou os seis filhos com o novo companheiro. O irmão de Maria Gabriela chega no segundo dia com o olho roxo. Diz, a contragosto, que caiu. A pequeninha de dois anos é vista no cais, acompanhada apenas pela irmã Maria Gabriela.

Enquanto a pequena olha para a água lá embaixo, a de 4 anos conta para nós: “Eu já caí aí dentro. Mas eu sabia nadar!”

Os relatos dos adultos da comunidade não são nada animadores: “Já veio o Conselho Tutelar para eles, não sei como não levaram as crianças.” “Todos nós queremos pegar as crianças para criar, mas a mãe não deixa.” “Outro dia a Maria Gabriela estava andando pela praia de mãos dadas com um turista. Nós dissemos a ela que sua mãe estava chamando por ela. Não sabemos o que teria sido dela. Não dá para saber quando um turista é do bem ou do mal.” E assim por diante...

Nossa equipe se comove com o drama da família. Sabemos que não temos o poder de mudar a vida desta menina nem a de seus irmãos.

Uma educadora da nossa



FOTO: JAMES GILBERT

E foi assim que a Maria Gabriela abençoou de fato toda a equipe de adolescentes incluindo os adultos líderes. Ela mostrou que para Deus ela não é invisível!

1. A Maria Gabriela não está invisível para Deus. COMO DEUS A VÊ?

2. Os educadores sociais são as pessoas que trabalham com crianças em projetos sociais por todo o Brasil. Alguns trabalham com reforço escolar, outros com recreação, outros com adolescentes que estão cumprindo medidas sócioeducativas, outros com abordagem a crianças e adolescentes que estão nas ruas, etc. Muitas vezes eles trabalham com crianças que são quase invisíveis. O que queremos dizer com “quase invisíveis”? Parece que as pessoas importantes que tomam decisões sobre a educação, transporte, segurança ou saúde, não levam em conta as necessidades das crianças e adolescentes mais vulneráveis. Você concorda com isto? VOCÊ LEMBRA DE ALGUM EXEMPLO DE DECISÕES QUE AFETARAM A SUA COMUNIDADE E QUE MOSTRAM QUE AS PESSOAS QUE DECIDIRAM NÃO PENSARAM EM VOCÊS?

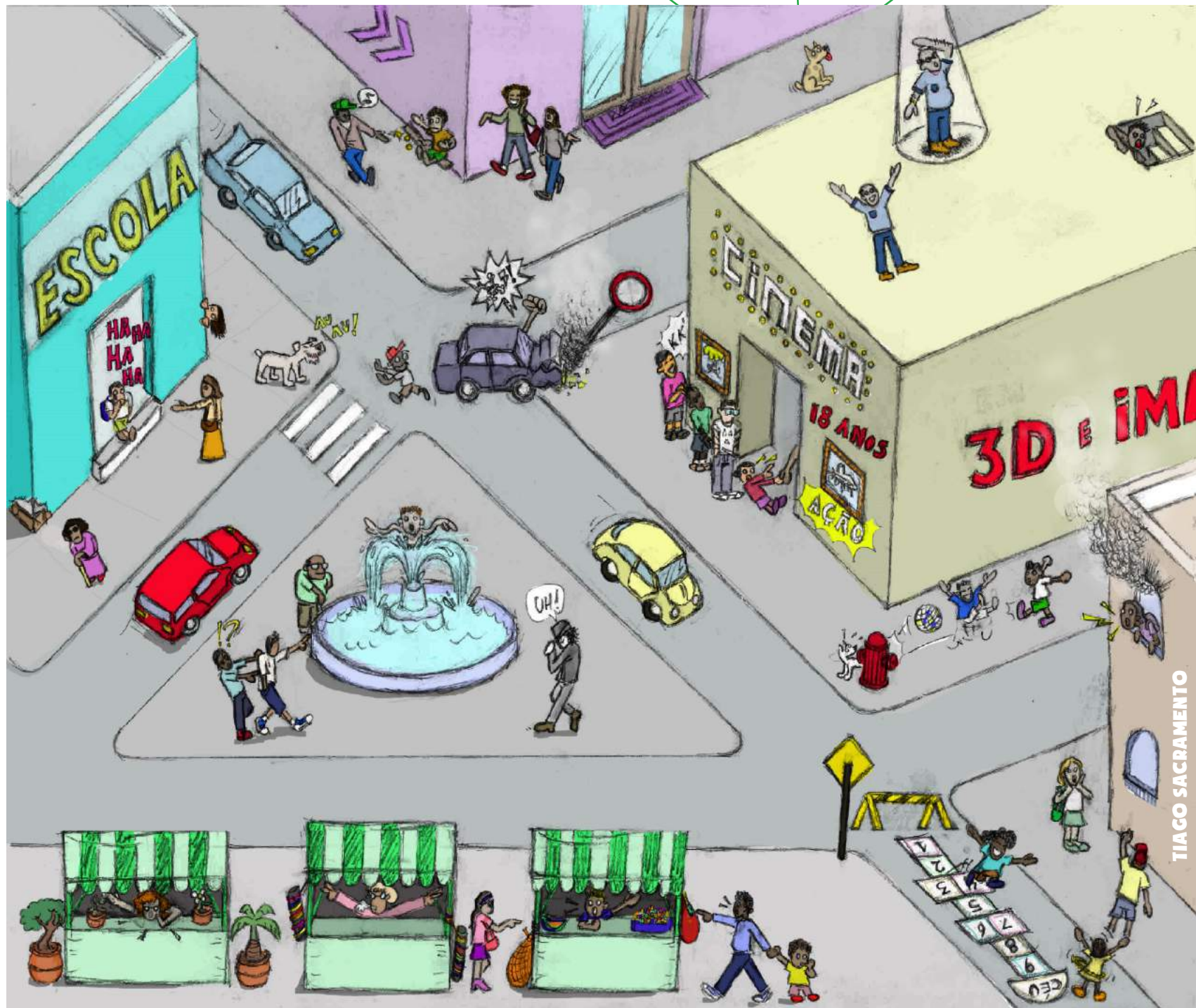
3. Parece que os cidadãos comuns não enxergam as crianças e os adolescentes, ou pelo menos que eles enxergam pouco. Este ano, nós da Rede Mãos Dadas, queremos reconhecer que o educador social não só enxerga a criança, ele a enxerga como uma obra prima. Se uma criança ou um adolescente é mais visível para o educador social, O QUE É QUE ESSE EDUCADOR CONSEGUE VER EM VOCÊS QUE OUTRAS PESSOAS NÃO VEEM?

UM BOM EDUCADOR SOCIAL CONSEGUE VER QUANDO EU



4. Encontre na imagem acima, duas situações nas quais a vontade da criança está sendo ignorada. DE QUE FORMA OS ADULTOS NESTA IMAGEM PODERIAM DEMONSTRAR QUE ENXERGAM MELHOR AS CRIANÇAS?

5. EM QUAL SITUAÇÃO UM ADULTO SE PREOCUPOU COM A SEGURANÇA DAS CRIANÇAS E AGIU PARA QUE ELAS FOSSEM MAIS PROTEGIDAS?



PARCEIROS DE MÃOS DADAS



NÃO PARE POR AQUI...

Reunimos aqui alguns recursos complementares para quem trabalha diretamente com os educadores sociais. Acesse o endereço <http://bit.ly/2b3ddlb> e aproveite os materiais.

CARTILHA DE ORIENTAÇÕES DO EDUCADOR(A)

Cartilha elaborada para a organização Encontro com Deus, de Curitiba, PR. Contém instruções para o educador social envolvido no acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Autora: Luciana Belo Santos e equipe técnica do Encontro com Deus.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Cartilha para quem gostaria de realizar uma oficina com educadores sociais com o objetivo de ajudá-los a prevenir o burnout ou o cansaço excessivo em virtude do estresse inerente à sua ocupação. Autora: Clenir Santos.

EDIÇÕES DA REVISTA MÃOS DADAS VOLTADAS PARA O EDUCADOR SOCIAL:

- Edição 4 - Saúde Emocional do Agente Social Cristão
- Edição 15 - Agente Social Cristão: Quem Somos
- Edição 19 - Equilíbrio Emocional
- Edição 22 - Ética no Trabalho Social Cristão
- Edição 28 - O Trabalho Social como Missão

